

Ata da 17ª Sessão Ordinária no 1º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 24 de Junho de 2014.

Às onze horas e vinte e um minutos do dia vinte e quatro de junho de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Décima Sétima Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu a Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a presença de todos. Após colocou em discussão a ata da sessão anterior, realizada no dia dezessete de junho. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, a **Ata** foi colocada em votação e **aprovada** por unanimidade. Em seguida, pediu ao Primeiro Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETO DE LEI: - n.ºs **1041/14**, de autoria do **Poder Executivo**; - **1042/14**, de autoria do Vereador **Oswaldo Pereira**; REQUERIMENTO: - n.º **019/2014**, de autoria do Vereador **Alcione Barbosa Tavares**; INDICAÇÕES: - n.ºs **276, 277, 278, 279 e 280/14**, de autoria da Vereadora **Rizê da Silva Silvério**; - n.ºs **281, 282 e 283/14**, de autoria do ver. **Oswaldo Pereira**; - n.ºs **284, 285 e 286/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; - n.ºs **287, 288, 289, 290, 291 e 292/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**; COMUNICADOS: - n.ºs **002569/MS/SE/FNS**, do **Ministério da Saúde**. A seguir, o Sr. **Presidente** passou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** parabenizou aquela Casa Legislativa e o Sr. Presidente pela indicação do Fórum de Segurança que seria realizado na cidade, convidando toda a população a participar do evento. Em seguida, alertou que estava havendo um aumento muito grande de usuários consumindo drogas na cidade, e falou que no dia anterior seu pai havia sofrido uma agressão por parte de um desses usuários de drogas. Disse ainda que foi juntamente com seu pai fazer o boletim de ocorrência e, que naquele momento, o delegado tinha explicado ser o agressor uma pessoa doente. Como resposta, afirmara que uma pessoa doente deveria ser devidamente tratada, e que tal fato não dava direito ao usuário de agredir pessoas de bem. Informou que seu pai tinha quase oitenta anos de idade e havia sido agredido brutalmente por uma dessas pessoas. Salientou que eles, os vereadores, deveriam tomar parte daquela Comissão para também combater essas drogas que estavam invadindo o município deles, e essa era uma das razões para a realização do referido Fórum de Segurança, visto que, tudo principia nos pequenos delitos, os quais têm por finalidade proporcionar a compra de drogas pelos dependentes; ora roubando um celular, ora um botijão de gás e etc. Ressaltou que todos precisavam estar unidos em prol daquela causa, não somente ele, mas toda a população precisava estar unida naquele sentido, porque a cidade deles não merecia isto, pois era um lugar pacífico e de pessoas de bem. Continuando, falou que quem conhecia o seu pai sabia, pois atualmente ele era um pastor e tinha sido agredido por um cidadão que estava drogado. Reiterou que nada dava direito ao usuário de agredir uma pessoa de setenta e três anos de idade. Após, o nobre Edil se desculpou caso estivesse se excedendo nas

palavras, inclusive de destacar o fato de o Delegado dizer que aquela pessoa era doente. Por fim, disse que os fatos deveriam ser apurados, e que se realmente aquela pessoa fosse diagnosticada como doente que fosse encaminhada a uma clínica de recuperação, mas se acaso constatassem que era reincidente, passaria a ser um criminoso e deveria ser tratado como tal. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu pelas palavras do nobre Edil e disse que o mesmo estava sempre preocupado e vinha demonstrando isso, e que o ver. **Oswaldo** havia sido umas das pessoas que haviam lhe pedido para que fosse criada aquela Comissão sobre drogas e que V. Ex^a. iria presidi-la, pois a todo tempo demonstrava sua preocupação em relação ao aumento do uso de drogas no município. Dando continuidade, disse que realmente a política pública e o Poder Municipal tinham que tomar um posicionamento sobre o uso de drogas no município, esclarecendo que o Fórum de Segurança Pública seria um divisor de águas e faria uma grande diferença no município de Guapimirim no que tange à segurança pública. O ilustre Presidente informou que era de suma importância a participação da população, para que pudesse também estar expondo toda a dificuldade pela qual estava passando. Externou seu mais profundo sentimento ao nobre Edil pela agressão sofrida pelo seu pai, ressaltando que a população também vem sofrendo, e que também pudesse, no Fórum de Segurança a ser realizado, tornar pública toda essa indignação, igualmente como Sua Excelência havia feito. Falou que naquele evento também estariam buscando as melhores soluções, e que no papel de legisladores, os vereadores poderiam estar somando com o Executivo acerca do posicionamento do Executivo em relação à Segurança Pública. Afirmou que muitas vezes só se colocava a responsabilidade sobre as autoridades de segurança pública, quando na verdade não cabia somente aos órgãos de segurança pública o combate à criminalidade, cabendo também ao Poder Público se posicionar a respeito daquela questão, como por exemplo, fornecendo assistência aos dependentes de drogas e promovendo todo o apoio necessário para que fosse combatida a criminalidade existente no município deles. Com a **palavra**, o Vereador **Franklin Adriano Pereira** iniciou suas palavras relatando que ficou durante vinte e sete anos da sua vida combatendo o crime, e disse que atualmente o nível de tolerância era muito alto, e considerava que não se devia ter essa postura de tolerância, porque se a pessoa é doente que seja internada. Explicitou que a droga possui vários estágios, e só se considerava a pessoa como doente quando a mesma já se encontrava no estágio de mendicância e instaladas nas ruas. Todavia, quando a pessoa tomava banho, tinha o seu emprego ou não, mas tinha uma família e se apresentava sempre “arrumadinho” e na noitada saía para usar drogas, para ele isso não era doença, e sim falta de vergonha na cara. Dando prosseguimento, o Edil disse que, infelizmente, as Leis naquele país eram brandas, e o que estava faltando era uma postura mais correta de se criar Leis, as quais realmente punissem um cidadão que cometia um crime. Demonstrando indignação, disse que aquela situação narrada anteriormente era um absurdo, e o Delegado também não deveria ter tido tal postura; deveria, no caso retratado, ter autuado o cidadão por ter agredido uma pessoa idosa, deixando a cargo da Justiça a resolução para o caso. Ato contínuo, declarou que o delegado tinha deixado de fazer a parte

dele. Comentou que o Fórum de Segurança Pública estaria sendo realizado pela primeira vez em Guapimirim; parabenizou o Sr. Presidente e também os nobres colegas engajados nesta vontade de resolver a questão da violência na cidade. Salientou que quando uma pessoa dessa chegava a roubar era porque já haviam tolerado muitas coisas como, por exemplo, jogatina, pessoas na menoridade bebendo em bailes, além de outros ilícitos, corroborando significativamente para a ocorrência de crimes e assaltos. Concluindo, asseverou que tais arbitrariedades não deviam ser toleradas, inclusive os bailes funks que, acreditava, estavam acabando com a tranquilidade da cidade. Finalizando, o ver. **Franklin Adriano** pediu perdão a quem gostava daquele tipo de baile, alertando que se alguém pensava que ia sobreviver destruindo uma sociedade, fazendo apologia ao crime e ao sexo, que lhe perdoasse, mas considerava mais prudente mudarem de ramo empregatício. Disse ainda que sua postura sempre foi democrática e acreditava que deveria se pensar primeiro no cidadão e no bem comum, que do jeito que estavam as coisas não podia aceitar. Revelou que sempre havia sido contra esse tipo de baile, e que existia funk de movimento cultural, o qual acabou, não mais existindo, sendo tal gênero musical, na atualidade, um movimento criminoso, pois incentivava o consumo de drogas, bem como a prostituição de menores de idade. Ressaltou que os integrantes daquela Casa de Leis não deviam aceitar aquela situação e, sim, andar de mãos dadas, juntamente com a sociedade, os Poderes Executivo e Legislativo, e também com a polícia, a qual vem sofrendo muito. Afirmou que era muito complicado fazer o policiamento em uma sociedade que, por exemplo, um pai que presenteia um filho menor de idade com uma motocicleta, o qual, com essa atitude, estava cometendo um crime, demonstrando total descredibilidade perante a Lei e reforçando a sensação de impunibilidade frente ao Código Penal Brasileiro. Outrossim, o nobre Edil disse considerar que a sociedade precisava rever sua postura, como por exemplo, a maneira que se educava um filho, bem como de se tolerar certas atitudes. Ultimando, externou seu agradecimento daquele um ano e meio de trabalho, destacando ser aquela a última Sessão antes do recesso parlamentar, e por aquele um ano e meio de apoio que trabalharam juntos. Disse que até havia produzido um jornal que fora distribuído, contendo a prestação de contas em consonância com as Leis que foram criadas, com as indicações que o Prefeito vem realizando, as suas próprias e dos demais vereadores. Agradeceu ainda pela parceria dos nobres Edis, e falou que aquela era uma Câmara que ele tinha orgulho de estar do lado dos seus pares, pois atualmente eles caminhavam juntos, e não podia ter ganhado seu mandato em um período melhor, tendo sido nesse período de trabalho realizadas ações que não foram feitas em vinte anos, e que se Deus assim permitisse, até o final do seu mandato a cidade ainda seria muito beneficiada. Em **aparte**, o Vereador **Oswaldo Pereira** disse que como aquela Casa buscava o bem-estar da população, definitivamente não podiam ser coniventes com certas atitudes que estavam acontecendo na cidade, salientado que aquela Câmara de Vereadores sempre tinha buscado o melhor para a área da educação, a qual era a base de tudo, por isso falara com o Sr. Presidente o motivo de seu aborrecimento em relação aos comentários de alguns desses profissionais.

Destacou, entretanto, que não se podia generalizar dizendo que foram todos os professores que fizeram críticas àquela Casa de Leis, que disseram que eles, os legisladores, não estavam preocupados com nada no município, e, sim, sendo coniventes com tudo. Ressaltou que foi aquela Casa Legislativa que aprovou um dos maiores ganhos da educação e continuava aprovando até os dias atuais. O nobre Edil relatou que na sexta-feira anterior, havia presenciado, na instituição bancária anexa ao prédio da Câmara, uma professora fazendo críticas que considerou extremamente pesadas ao Governo e à Câmara de Vereadores, todavia optara por não participar de tal discussão, por não ser uma atitude eticamente esperada de um representante do povo. Continuando, disse que pôde observar que a referida professora não estava ciente do que realmente estava acontecendo naquela Casa de Leis, pois uma das coisas que ele e seus pares sempre buscaram foi a parceria, pois quando havia conflitos quem perdia era o povo, embora alguns profissionais da área da educação digam que os vereadores tinham mesmo que se lançar em confrontos. Enfatizou que não era preciso brigar, que era necessário haver diálogo, pois as coisas se resolviam na base do dialogismo, como vinha sendo feito atualmente, conforme entendimento estabelecido entre os vereadores o Sr. Presidente, pois acreditavam que conversando tudo poderia ser resolvido. Disse que gostaria de deixar um recado para aqueles que diziam que aquela Casa não estava trabalhando: que essas pessoas encontravam-se completamente equivocadas, pois a prova estava ali, visto que estavam trabalhando sim, além de estarem buscando mais melhorias para o município, mas tudo dentro da legalidade, pois não participariam de nenhum confronto com o Governo, porque quando havia desentendimentos alguém saía perdendo e, conseqüentemente, ferido em razão do conflito. Concluiu afirmando que estavam sempre buscando parceria para que o município prosperasse cada vez mais. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** disse que as pessoas que estavam criticando era porque não acompanhavam o trabalho daquela Casa, pois tinha sido a Câmara de Vereadores que aprovara o Plano de Cargos e Salários, o qual vinha se arrastando há anos e nunca havia sido ajustado e aprovado por aquela Casa de Leis, e prova disso era que naquele mesmo dia estariam aprovando a adaptação do salário dos professores. Prosseguindo, falou que tinha que se acompanhar o trabalho do vereador, afirmando que entre os legisladores havia uma vereadora que era uma legítima representante dos professores, a qual vinha lutando muito pelos mesmos. Em **aparte**, a Vereadora **Rizê da Silva Silvério** disse que também era professora daquele município, mas que gostaria de deixar ciente a todos os profissionais de educação daquele município que não era responsabilidade somente da Vereadora Rizê buscar a qualidade do trabalho da categoria e perseverar no tocante à melhoria de seus benefícios, mas era esforço também de todos os vereadores. Ressaltou que em nenhuma das legislaturas passadas havia se tratado dos assuntos da educação com tanto respeito, determinação, qualidade e perseverança que aqueles Vereadores ali na atualidade, sem exceção. E prova disso era que tudo que chegava até aquela Casa advindo na Secretaria de Educação tinha prioridade naquela Casa Leis, que colocava o assunto como pedido de urgência, como acontecia naquele dia, que votariam um repasse de 8,32%

para fins de adaptação dos salários dos professores referente ao FUNDEB, fundo que nunca havia sido repassado a esses profissionais em outros governos e outras Legislaturas, e que seria aprovado naquele dia na Câmara de Vereadores. Então, disse que ficava triste e pediu desculpas ao Vereador Osvaldo e a todos os demais vereadores por aquela atitude de alguns profissionais da educação, pois ela se colocava como professora daquele município e em pé de igualdade com todos eles. Assim sendo, ela entendia que a situação atual ainda não era a ideal, mas certamente estava muito além do que foram tratados nos últimos anos pelo município, por isso, ela, a Vereadora, gostaria de agradecer e parabenizar a Secretária de Educação e a todos os nobres Edis e dizer o seu “*muito obrigada!*”. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** disse a Vereadora Rizê que a mesma estava sempre lutando a favor da educação. Agradeceu e parabenizou as palavras do Vereador Franklin que vinha sempre se posicionado duramente em relação à segurança pública, e que também era um conhecedor da área, pois era um Policial Militar que dedicara boa parte da sua vida à Polícia Militar e ao combate à criminalidade, e que o mesmo estava correto quando falava em intolerância a pequenos delitos. Disse ainda que a obrigação da Delegacia era proceder ao registro, que inclusive havia concedido uma entrevista e falado exatamente sobre tal questão, no sentido de conscientizar a população de que se devia sim registrar os pequenos delitos na Delegacia, uma vez que a polícia trabalhava com números, ou seja, com estatística. Assim, era necessário que os policiais atendessem a população de forma correta e com o devido respeito. O ilustre **Edil** comentou acerca do que o Ver. Franklin tinha explicitado sobre a intolerância a pequenos delitos, e disse que conhecia bem a teoria, que se chamava “Teoria da janela quebrada”, a qual se referia a esse tipo de comportamento: a tolerância a pequenos delitos, pois quando se deixava de coibir pequenos delitos, logo eles se transformariam em um grande delito. Destarte, quando se passa a coibir os pequenos delitos verificava-se a presença da lei, evitando-se, por consequência, a ocorrência de grandes delitos. Portanto, se a polícia se omitisse e não combatesse os pequenos delitos, passaria a ideia de ausência de lei. Concluiu observando que o Ver. Franklin estava totalmente correto em sua colocação e o parabenizou por suas palavras. Com a **palavra**, o Vereador **Alcione Barbosa Tavares** disse ao Vereador Osvaldo que já conhecia o seu pai há bastante tempo, nessa longa caminhada, e sabia que ele era uma pessoa cristã, e se mostrou solidário ao mesmo, colocando-se à inteira disposição caso necessitasse de algo. Após, disse que o Vereador Franklin fora muito feliz em suas palavras, quando discursou sobre companheirismo, destacando que os colegas de trabalho estavam todos de parabéns, e pediu que seu requerimento 019/2014 fosse colocado em caráter de urgência. Aproveitou para lembrar que mesmo no período de recesso o seu gabinete continuaria de portas abertas, iniciativa essa que tinha convicção de que seria adotada pelos demais vereadores, tendo em vista o comprometimento que tinham com povo. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o Ver. Alcione pelo seu trabalho e reconheceu sua luta pelo bem-estar da população. Disse que tinha certeza que ao término do recesso o nobre Edil iria voltar com gás e um ânimo renovado, para que tivesse mais um período de luta pela

população de Guapimirim. Em **aparte**, o Vereador **Fernando Amaro Garcia** registrou a presença do seu amigo Alessandro, Secretário de Governo de São João de Meriti. Com a **palavra**, o Vereador **Cláudio Vicente Vilar** parabenizou o trabalho de todos os nobres Edis naquele um ano e meio de trabalho, de muitas dificuldades. Em seguida, externou sua tristeza naquele momento, por considerar que o Governo atual estava num ritmo muito lento, mas tinha certeza que após o recesso, caso as Indicações apresentadas pelos vereadores naquela Casa Legislativa pudessem ser apreciadas em caráter de urgência – visto que já havia se passado um ano e meio daquela legislatura –, a situação poderia ficar bem melhor. Destacou que a necessidade de tornar o processo mais ágil não dizia respeito somente a ele, mas a todos os nove vereadores, porque quando passavam por uma comunidade ou um bairro, não só ele, mas todos os vereadores estavam sendo muito cobrados. Dando continuidade, relatou que no dia anterior estivera no bairro do Segredo e que problemas pequenos estavam se tornando grandes. Então, asseverou que eles, os vereadores, precisavam pressionar a Secretaria de Obras, a qual se tratava de uma das Secretarias que mais têm trabalho a fazer, mas que infelizmente não estava atendendo aos vereadores. O ver. **Cláudio** observou que no Centro da cidade estava tudo “bonitinho”, mas quando percorriam outros bairros verificava que a situação estava complicada. Disse que acreditava quando terminasse o recesso estaria podendo cobrar mais do Governo, para fins de soluções para os problemas existentes, evitando assim que os vereadores fossem tão cobrados nas ruas, pelos cidadãos. Salientou que os membros da Câmara Municipal estavam trabalhando em conjunto com o Governo, que eles eram um grupo, só que o Governo tinha que confiar um pouco mais naquela Casa Legislativa, porque quando os Vereadores chegavam a reclamar era porque os mesmos andavam pelos bairros e estavam ouvindo inúmeras reclamações do povo. Falou que sabia que o prefeito Marcos Aurélio era uma pessoa boa demais, só que ele precisava ser um pouco mais rígido em suas atitudes, começar a pressionar mais os Secretários, e assim poder promover o desenvolvimento do município. O nobre **Edil** comentou que no último domingo tivera o prazer de estar no Vale das Pedrinhas, assistindo ao jogo da Seleção Brasileira e tinha certeza de que naquele local havia a influência do Vice-Prefeito, da Vereadora Rizê e do Vereador Alcione, e disse que ficava feliz em ver seus amigos fazendo um trabalho tão primoroso pela Comunidade. Ressaltou, entretanto, que ficara triste em não haver sequer um telão em Parada Modelo, declarando que havia sido o vereador mais bem votado do Modelo, bairro dos também vereadores Marina e Osvaldo, registrando a falta de colocação de um telão naquele bairro, o qual era bastante grande. Todavia, acreditava que futuramente as coisas iriam melhorar. Por fim, agradeceu a presença do seu tio Antônio Vicente, empresário do município de Guapimirim. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** parabenizou o nobre Edil por suas palavras. Salientou que a Vereadora Rizê e o Vereador Alcione vinham lutando muito pelo Segundo Distrito, e com certeza fora um ganho muito grande o fato de a Copa estar sendo transmitida através de um telão para os munícipes do Segundo Distrito, assim eles puderam ter o seu momento de lazer e comemorar mais uma vitória da Seleção

Brasileira. Comentou que o nobre Edil havia falado do Governo no que se referia à urgência na solução das Indicações que aquela Casa vinha fazendo. Salientou que pediu ao Prefeito que fizesse como aquela Casa de Leis fazia, que quando era apresentado um Projeto que beneficiava a população, eles colocavam em regime de urgência e aprovavam; que o Executivo agisse daquela mesma forma, e se existisse alguma Indicação ou Projeto que fosse em benefício da população, que o Executivo colocasse em regime de urgência também. E como o vereador Cláudio Vicente acabara de citar, se o vereador estivesse em um determinado bairro e fosse cobrado, certamente era porque tal bairro estava necessitando de alguma melhoria. Então, que o executivo pudesse apreciar em regime de urgência também. Continuou dizendo que iria mais adiante, que como o nobre Edil disse, pois se eles eram cobrados nas ruas, era porque eles estavam nas ruas, porque cada um dos nobres Edis ia até ao bairro visitar as famílias, assim sugeria que eles, os vereadores, pedissem ao Prefeito para que colocasse os Secretários dele nas ruas também, que ao invés de o Secretário dele ficar em casa ou em seu Gabinete, ou ainda, em outro município, que era o que acontecia com a maioria, pois moravam em outros municípios, que eles pudessem visitar os bairros, que então eles iriam sentir na pele o que os vereadores passavam. Ultimando, disse que talvez assim pudessem realizar as ações do executivo em regime de urgência. Com a palavra, a **ver. Marina Pereira da Rocha** disse que havia se passado um ano e meio, período no qual foram alcançadas diversas vitórias, como na área da educação, em que conseguiram conceder aos professores a dignidade que eles mereciam. Ressaltou, no entanto, que embora tivessem alcançado vitórias, também “bateram na trave” com outras tantas, dizendo que na atualidade a Secretaria de Obras era uma das Secretarias que mais lhe davam preocupação. Falou que havia estado no bairro do Monte Olivete, onde o Sr. Presidente também estivera e lá pôde verificar o abandono total em que se encontrava aquele bairro. Dando continuidade, disse que naquele mesmo local tinha sido informada de que o Presidente da Casa Legislativa tivera que pagar um funcionário para roçar as ruas, sendo essa uma atitude que não era o dever do vereador, mas que eles faziam aquilo porque gostavam do município deles; gostavam de ver o município limpo e de andar pelas ruas e ver o povo alegre com o trabalho deles. Mas, infelizmente, isso era algo que não estava acontecendo, pois eles saíam e dificilmente encontravam nos bairros mais afastados pessoas contentes com a obra e a limpeza urbana do município, e tudo isso lhes deixava muito tristes. Falou, ainda, que naquele um ano e meio todos os vereadores mostraram muito trabalho, elaboraram várias Leis e Indicações, destacando que em algumas foram atendidos e em outras não; mas falou que o amor que ela tinha pelo seu município lhe dava mais vontade ainda de trabalhar. Salientou que durante o recesso os trabalhos não iriam parar, que os vereadores continuariam durante o recesso vindo a seus gabinetes e visitando os bairros. Assim, ela gostaria que um Secretário reservasse pelo menos um dia e fosse para as ruas com eles, os vereadores, para entender e ouvir acerca de seu posicionamento. Asseverou que tal discurso não era para que pudessem se promover politicamente, mas falavam como cidadãos, que hoje residiam em um

município que amam, e queriam ver todo o seu povo feliz e com suas necessidades atendidas. Citou o bairro Monte Oliveti como exemplo de bairro em que não havia sequer saneamento, destacando que saneamento básico era saúde e que eram esses serviços, os quais necessitavam ser melhorados. Asseverou que o Secretário precisava ouvi-los mais, bem como atender os vereadores, pois eles estavam ali para somar e gostariam de ver o município crescer e, assim, poderem realizar o melhor governo. Em **aparte**, o Vereador **Claudio Vicente Vilar** disse que nas visitas que eles faziam percorrendo os bairros, observavam inúmeros problemas, ouvindo dos moradores que os vereadores não faziam nada. Porém, eles não têm conhecimento de que todos os vereadores estavam ali brigando e lutando, logo deveriam ter um pouco de compreensão com aquela Casa, porque ali, quando os vereadores conquistavam os objetivos, consequentemente o município ganhava e o Governo também. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** disse que como a Vereadora Marina relatou, ele vinha lutando muito pelo bairro Monte Olivete, e que a população e os moradores tinham-no acolhido com muito carinho, e que devia dar uma resposta, como todos os vereadores vêm dando resposta a todos os bairros do município. Falou que a primeira vez que visitara o bairro Monte Olivete havia constatado que o mesmo se encontrava muito abandonado, por isso apresentara várias Indicações, as quais não foram atendidas, reiterando que o município poderia aplicar o regime de urgência para esses casos. Em razão de as solicitações indicadas não terem sido atendidas, ele, o Sr. Presidente, decidira resolver por conta própria os problemas existentes, oferecendo dessa forma o máximo de assistência que podia. Todavia, continuou o ilustre Presidente, os vereadores eram limitados e cabia ao Poder Público promover esse tipo de assistência. Comentou que certa vez os vereadores estavam conversando sobre tal problemática e chegaram à conclusão de que se o Poder Público não funcionasse e se posicionasse, os membros daquela Casa de Leis deveriam se unir e ir até as ruas fazendo mutirões para limpar a cidade, e que se fosse realmente necessário eles, os vereadores, fariam aquilo. Disse ainda que tinha certeza que cada um dos nobres Edis iria concordar com a ideia de melhorar o bairro, caso necessário. Ademais, iria torcer para que no próximo período as ações voltassem a acontecer, caso contrário, cada um dos vereadores estariam juntos buscando soluções, ainda que fosse por conta própria. Com a **palavra**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** iniciou suas palavras parabenizando todos os vereadores. Em seguida, disse que naquela semana foi surpreendida por um morador da Rua 37, o qual lhe falou que a considerava maluca, tendo ela lhe perguntado a razão de tal impressão. Recebeu como resposta, que era devido ao fato de ela, a vereadora, estar mais uma vez no meio de toda aquela lama. Dando continuidade, informou que só naquele ano estivera mais de 10 (dez) vezes na Rua 37, passado pela Rua 80, e ido ao bairro Santo Amaro. Disse ao morador que estaria sempre naquele lugar e não deixaria de fazer o que havia se proposto a realizar. Incentivou seus companheiros a estarem sempre nas ruas, porque mesmo suas Indicações não tivessem êxito, impedindo a realização das ações necessárias, a população via neles a perseverança e a vontade de mudança naquela localidade. Comentou que no último sábado tinha ido a

um jantar na Igreja do Pastor Marquinhos, e que infelizmente havia sido assaltada, ocasião em que teve o seu equipamento de som subtraído, mas nem por isso ela tinha desanimado. Revelou que o pastor Marquinhos tinha muito esse perfil, era extremamente otimista, tendo realizado o jantar de casais para o qual fora convidada. Disse ainda que ao entrar na rua do Pastor, no Santo Amaro, havia sido recepcionada por uma rua completamente enlameçada, momento que pedira a seu marido para baixar o vidro do carro, pois ela queria ouvir as críticas dos moradores durante a sua passagem. A nobre Edil declarou que tinha consciência do fato de que se não fizesse parte da solução, certamente iria fazer parte do problema. Outrossim, continuou, precisava buscar soluções para aquela, e também para outras comunidades. Aconselhou os nobres Edis a não ficarem jamais envergonhados pelo fato de as coisas não estarem sendo executadas. Mostrando-se indignada, falou que ficava admirada com a atuação da Secretaria de Obras, dizendo que não sabia como funcionava a dinâmica da referida Secretaria. Exemplificando, disse que na semana anterior, no bairro da Vila Olímpia, após diversas Indicações de vários vereadores, teve início a realização da operação tapa buracos e pintura dos meios fios, que tanto ela havia pedido, visto que tal ação proporcionava uma aparência de limpeza no bairro. Porém, afirmou não entender o porquê de quando uma equipe trabalhava no Segundo Distrito, tudo parava no Primeiro, e vice-versa. Diante disso, reiterou que precisavam entender a dinâmica adotada pela Secretaria de Obras e expor que a demanda do município estava tão grande que era preciso haver duas frentes de trabalho, no mínimo, para que as ações fossem efetivadas. Parabenizou os nobres Edis por esse um ano e meio de trabalho, e disse que assim como o Vereador Franklin defendera, era uma honra fazer parte daquela Câmara, pois ela também estava muito feliz e confessou que tinha sido eleita no momento certo. Parabenizou o Sr. Presidente pela indicação do Centro de Monitoramento e por ter abordado as questões inerentes ao Segundo Distrito, pois a situação das drogas realmente estava “gritante” e o crack já circulava no município deles há um bom tempo. Ainda sobre o assunto, disse que uma das questões que muito a incomodava em relação às drogas versava acerca do controle do armamento, visto que as armas de fogo estão cada vez mais no poder de menores de idade. Sugeriu que no Fórum de Segurança Pública a ser realizado no município, que eles, os vereadores, também pudessem falar sobre esse assunto, isto é, tentar esclarecer como as autoridades conseguem ter controle sobre o número de armas que se encontravam inseridas na sociedade. Comentou que naquele último final de semana acontecera um incidente na rua onde morava, assim como também devia ocorrer em tantas outras ruas do município, fato que muito a entristecia. A seguir, parabenizou o Vereador Franklin pela Indicação de uma Creche no Bananal, pois a demanda era bastante expressiva. Afirmou que tinha certeza de que a Secretaria de Educação iria olhar com carinho, pois o Órgão tem sido agraciado, inclusive, com novos recursos, e nada melhor que construir uma Creche Municipal no Bananal. Registrou o seu abraço a Sr^a Ana e à sua filhinha, e pediu ao Sr. Dodô que o transmitisse à mesma, que já se encontravam em sua casa, explicando que a Ana é uma grande amiga e gostaria que ele a desejasse toda saúde do mundo e que breve

estaria em sua casa fazendo uma visita a ela e a Ana Vitória. Finalizou suas palavras desejando um bom recesso a todos, avisando que os vereadores continuariam nas ruas trabalhando e, também, parabenizou o Sr. Presidente pela condução daquela Casa. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** agradeceu e parabenizou a Vereadora Rizê por suas palavras e assegurou que a nobre Edil não estava louca, pois o nome daquilo era comprometimento. Disse que a vereadora vinha lutando muito, não só pelo Segundo Distrito, mas por todo o município. E que o comprometimento da própria vereadora era compreensível e acompanhava a sua dificuldade nas realizações por melhorias no Segundo Distrito, uma vez que era o Distrito que mais precisava e que estava carente de saneamento básico. Lembrou que os seus pares vêm acompanhando a vereadora naquelas dificuldades vivenciadas por ela, assim como o Vereador Alcione, que também vem lutando muito por aquele local, Distrito esse que vem encontrando dificuldades em receber benefícios e melhorias. Ressaltou que era necessário, realmente, um comprometimento maior do Poder Executivo ou pelo menos que se equiparasse ao comprometimento da nobre Vereadora com aquele Distrito. Comentou que a vereadora vem externando sua insatisfação acerca da dificuldade e do abandono pela Secretaria de Obras, e explicou que como o enfoque tem sido a Segurança Pública do município, ele podia dizer que tal assunto seria abordado no Fórum a ser realizado. Ressaltou que muitas vezes o descaso da administração pública em relação à iluminação, ao mato, provocava um impacto diretamente na Segurança Pública. Argumentou que, como bem observado pela Vereadora, o índice de criminalidade vinha aumentando, e uma forma de contribuir com as autoridades de Segurança Pública era mantendo o município limpo e iluminado, o que certamente reduziria tais índices. Declarou que dava a isso o nome de “planejamento”; logo as autoridades públicas deveriam fazer um planejamento com relação às ações da Secretaria de Obras. Finalizando, agradeceu o apoio que vem recebendo de todos do Conselho Municipal de Segurança Pública, do Sr. Théó e do Sr. Manoel, entre outros que vem lutando juntamente com eles em relação à Segurança Pública do município e, também, por toda a dedicação e comprometimento. Não havendo mais quem quisesse fazer uso da palavra no Expediente, deu-se início à ORDEM DO DIA. Em pauta, **Projeto de Resolução nº. 726/14**, de autoria da **Mesa Diretora**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Resolução** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1032/14**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1037/14**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1038/14**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1039/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, **Projeto de Lei nº.**

1040/14, de autoria do ver. **André de Azeredo Dias**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **segunda** discussão. Em pauta, o **pedido de urgência** do **Projeto de Lei nº. 1041/14**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. Em pauta, **Projeto de Lei nº. 1041/14**, de autoria do **Poder Executivo**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **Projeto de Lei** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Com a **palavra**, a vereadora **Rizê da Silva Silvério** agradeceu aos pares pela aprovação ao Projeto de Lei que proporciona a adaptação ao salário dos profissionais da educação em 8,32% retroativo ao mês de janeiro. Em pauta, o **pedido de urgência** do **Requerimento nº. 019/14**, de autoria do Vereador **Alcione Barbosa Tavares**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **pedido de urgência** foi **aprovado** por unanimidade. . Em pauta, o **Requerimento nº. 019/14**, de autoria do Vereador **Alcione Barbosa Tavares**. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, o **requerimento** foi **aprovado** por unanimidade em **única** discussão. Com a **palavra**, o **Sr. Presidente** convidou mais uma vez a todos a participarem do Primeiro Fórum de Segurança Pública que será realizado no próximo dia vinte e sete, às dezessete horas no Centro Cultural de Guapimirim, ressaltou que é de suma importância a participação de todos, e que será uma grande momento de debate sobre a segurança pública do nosso município. Nada mais havendo a ser tratado, o **Sr. Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e quatorze minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, _____, Primeira Secretário, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.